

**NOMES PRÓPRIOS DE PESSOAS NA TOPONÍMIA MUNICIPAL CAPIXABA:
ASPECTOS GERAIS E ASSIMETRIAS**

**PROPER NAMES OF PEOPLE IN THE ESPÍRITO SANTO MUNICIPAL
TOPONYM:
GENERAL ASPECTS AND ASYMMETRIES**

Tiago Dalapicola¹
Ingrid Tonon Miranda²

142

Resumo

O artigo apresenta um levantamento completo das toponímias capixabas derivadas do uso de nomes próprios de pessoas. A escala de análise usada foi a de nível municipal. O artigo traz uma classificação das taxonomias de topônimos dos municípios do Espírito Santo, conforme o modelo proposto por Dick (1990), para em seguida estreitar a análise para aqueles com toponímias resultantes de nomes individuais. Após o estreitamento do foco de análise são apresentadas as biografias dos personagens homenageados, das quais se traçou o perfil. Emerge da pesquisa realizada, com os devidos diálogos teóricos, a prevalência de nomes próprios masculinos e de pessoas que tiveram alguma relevância sócio-histórica, mas que concomitantemente tinham, em sua maioria, pouca ligação com os municípios a que vieram dar nome no espaço capixaba.

Palavras-chave: Taxonomia de topônimos; Espírito Santo; Antropoaxiotopônimo; Análise geo-histórica; Renomeação geográfica.

Abstract

The article presents a complete survey of Espírito Santo toponym derived from the use of people's proper names. The analysis scale used was the municipal level. The article presents a classification of taxonomies of toponyms of the municipalities of Espírito Santo, according to the model proposed by Dick (1990), to then narrow the analysis to those with toponymy resulting from individual names. After narrowing the focus of analysis, the biographies of the honored people are presented, and their profiles were drawn. From the research carried out emerges the prevalence of male proper names and those of people who had some socio-historical relevance. Nevertheless, at the same time they had, for the most part, little connection with the municipalities they came to name in the Espírito Santo space.

Keywords: Taxonomy of place names; Anthrotoponyms; Espírito Santo (Brazilian state); Geo-historical analysis; Geographical renaming

¹ Instituto Federal do Espírito Santo. E-mail: tiago.dalapicola@ifes.edu.br

² Universidade de Lisboa. E-mail: ingridtononm@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Toponímia tem como objeto de investigação o estudo dos itens lexicais usados para nomear os acidentes geográficos e os lugares (topônimos). Juntamente com a Antroponímia (que estuda os nomes próprios de pessoas), constituem as subáreas da Onomástica. Esta por sua vez é um subcampo da Linguística (SOUSA, 2007, p. 116; LIMA, 2011, p. 2337). Contudo, a Antroponímia pode se transformar em Toponímia, quando aos lugares são atribuídos nomes próprios de pessoas.

Desde suas origens, os topônimos podem ter substanciais influências de características próprias do meio geográfico (advindas da hidrografia, da morfologia, do clima, da vegetação etc.). Após o processo de nomeação, os topônimos designam unidades político-administrativas, como países, estados e municípios ou ainda distritos e demais localidades, as quais igualmente constituem objeto de estudo da disciplina da Geografia.

Para Théry & Mello (2005, p. 54), um dos atos de maior importância e mais carregado de símbolos para um lugar é a atribuição de um nome. E no Espírito Santo, a despeito da preexistência de povos originários que já possuíam suas toponímias, tão logo seu território se torna objeto da ocupação colonial portuguesa, ainda nos primórdios do mais amplo processo de colonização do que viria a ser o Brasil, os portugueses iniciaram os ‘batismos’ dos lugares.

Como se poderia esperar, os primeiros topônimos, a contar o do próprio estado, foram atribuídos derivados da fé cristã e da religião católica. Com o passar do tempo, outros meios para atribuir toponímia passaram a ser usados, entre eles, os nomes próprios de pessoas. A atribuição de um topônimo, ou seja, a nomeação de um lugar, se transforma numa questão de poder. Nesse sentido, a colonização lusitana entendia o processo de nomeação como forma de colonizar e descolonizar. Houve assim, um apagamento das toponímias dos povos autóctones e sua substituição por um modelo em que predominam vocábulos de origem na língua portuguesa.

Os topônimos constituem-se como uma ligação entre o lugar e identidade, ou seja, eles são um dos vetores na definição da identidade de um lugar (GUYOT & SEETHAL, 2007, p. 1). Consequentemente, a forma através da qual as pessoas se identificam com uma determinada área geográfica ou local passa pela nomeação dele, e do quanto essas pessoas se veem representadas em tal processo ou no seu resultado.

O nome do local, portanto, desempenha um papel importante na criação de um pertencimento territorial. Da mesma forma, a renomeação do lugar também é causadora de efeitos, tanto de ordem objetiva como subjetiva, afinal de contas os nomes carregam uma herança simbólica dotada não apenas de bases geográficas, mas também históricas, culturais, sociais e linguísticas (MEIRING, 1994, p. 69).

No Espírito Santo também houve uma tendência à renomeação dos lugares. Neste processo, após as renomeações realizadas, sobressaíram-se os antropotopônimos. Tem-se aí um cenário no qual um marco das renomeações foi a busca por homenagear pessoas, personalidades, que em dado momento foram consideradas importantes.

Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba: Aspectos gerais e assimetrias

Nesta perspectiva, o artigo propõe somar ao tema da Toponímia capixaba, apresentando aspectos sobre a criação, evolução, significados e distribuição dos nomes próprios de pessoas atribuídos aos lugares como instrumento de nomeação. Traz para tal, como desdobramentos mais específicos, uma apresentação dos aspectos gerais da toponímia capixaba (composição morfológica, língua, natureza e taxonomia, uso de topônimos auxiliares etc.) e faz um levantamento quantitativo do uso dos nomes próprios de pessoas na toponímia municipal estadual.

O artigo trata ainda da caracterização da evolução do uso de nomes próprios de pessoas na toponímia capixaba (originários ou advindos de renomeação), identificando os nomes usados, bem como apresentando seus significados histórico-biográficos. Num esforço de síntese, mostra a distribuição espacial do uso dos nomes próprios de pessoas em municípios do Espírito Santo.

Desta forma, o trabalho buscou preencher uma lacuna no que diz respeito a realização de um inventário completo que caracteriza, entre outros pontos, quantas e quais são as taxonomias de topônimos relacionadas a nomes próprios de pessoas nos municípios capixabas, situando-os num continuum histórico e geográfico de análise que possa colocar luz sobre tal processo de atribuição de toponímia.

Para alcançar os propósitos estabelecidos, o artigo foi, a partir desse ponto, dividido em três seções: esta, que introduz o assunto a ser tratado, apresentando seus objetivos e métodos empregados; a segunda traz o desenvolvimento do tema proposto e discussões dos resultados; a terceira seção traz as considerações finais, seguidas pelas referências.

Para este estudo, a categoria que foi selecionada para a coleta dos topônimos foi a de ‘município’. Nesse caso, tem-se o estudo daquilo que Couto (2007, p. 250) denomina ‘macrotoponímia’. Esta engloba acidentes geográficos e entes político-administrativos de maior porte, destacando-se diametralmente da microtoponímia, que estuda a nomeação dos lugares/acidentes de menor porte.

O trabalho se respaldou na consulta a fontes bibliográficas e bases de dados, tendo buscado literaturas explicativas tanto em artigos online como em livros para os resultados que se apresentaram a partir da delimitação dos objetivos. Foram ainda feitas consultas às plataformas de pesquisa (Periódicos Capes e Google Scholar), nas quais foram inseridas as chaves de busca ‘nomes próprios de pessoas’ + ‘Espírito Santo’ e ainda a variação ‘antropotopônimos’, mantendo-se ora o nome do estado, ora o designativo de origem ‘capixaba’. Os resultados obtidos em ambas as plataformas foram inconsistentes e pouco específicos.

Os dados obtidos (topônimos) foram catalogados, classificados e analisados, segundo o modelo taxionômico proposto por Dick (1990, p. 31-34), que apresenta 27 (vinte e sete) categorias, distribuídas em taxionomias de natureza física (11 taxes) e taxionomias de natureza antropocultural (16 taxes). Foi dada ênfase aos municípios cujos topônimos são nomes próprios de pessoas.

Após essa etapa os dados foram submetidos a tratamento estatístico básico. Posteriormente, os municípios cujos topônimos são nomes próprios de pessoas foram descritos em sua biografia, através de consultas online ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação

Getúlio Vargas (2020, online) e ao IBGE (2020, online). Para melhor apropriação por parte do leitor/usuário, os resultados são apresentados com sistematização em forma de tabelas, quadros e mapa.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

No Brasil, as referências teóricas que procuram explicitar a origem, categorizam e agrupam os topônimos em taxonomias e grupos tiveram um grande salto a partir dos trabalhos de Dick em múltiplos anos, que pelo ineditismo e pela relevância de suas obras a colocam como referência para vários outros pesquisadores no que diz respeito aos estudos sobre a toponímia.

A proposta apresentada pela autora (1992, p. 31-34) cria taxionomias para os topônimos que podem estar relacionados com o ambiente físico-geográfico, os quais denomina taxionomias de natureza física, e relacionados com os aspectos sociais, históricos e culturais que envolvem o ser humano – as quais chama taxionomias de natureza antropocultural.

Dever ser ressaltado que dentre todas as 27 taxonomias propostas por Dick, onze pertencem à natureza física: a) Astrotopônimos; b) Cardinotopônimos; c) Cromotopônimos; d) Dimensiotopônimos; e) Fitotopônimos; f) Geomorfotopônimos; g) Hidrotopônimos; h) Litotopônimos; i) Meteorotopônimos; j) Morfotopônimos; k) Zootopônimo. Outras 16 taxonomias pertencem a natureza antropocultural. São elas: a) Animotopônimos; b) Antropotopônimos; c) Axiotopônimos; d) Corotopônimos; e) Cronotopônimos; f) Ecotopônimos; g) Ergotopônimos; h) Etnotopônimos; i) Dirrematopônimos; j) Hierotopônimos, subdividindo-se em Hagiotopônimos e Mítotopônimos; k) Historiotopônimos; l) Hodotopônimos; m) Numerotopônimos; n) Poliotopônimos; o) Sociotopônimos; p) Somatopônimos.

Para o recorte que se apresenta nesse trabalho, os nomes próprios de pessoas podem estar compreendidos dentro de três das taxonomias de topônimos concebidas e descritas por Dick (1990, p. 31-34), todas pertencentes à natureza antropocultural: antropotopônimos, axiotopônimos e historiotopônimos.

Os antropotopônimos são topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: Antônio Prado (RS), Colatina (ES), etc. Os axiotopônimos são topônimos relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais. Ex.: Governador Jorge Teixeira (RO), Marechal Floriano (ES). Os historiotopônimos são topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico, a seus membros e às datas comemorativas. Quando um ator tem grande destaque nesse movimento histórico, tem-se um antropto-axio-historiotopônimo, que como o próprio nome sugere, são os topônimos que fazem referência a nomes de pessoas precedidos por um título e que também são considerados historiotopônimos (FARIA, 2018, p. 1169).

Para o conjunto do país, dentre as três taxonomias de topônimos que podem ter nomes próprios de pessoas, há maior ocorrência entre os antropotopônimos. De fato, Théry & Mello (2005, p. 54) mostram que nomes estão entre os topônimos mais frequentes, com 413 ocorrências no país.

Os axiotopônimos aparecem logo em seguida, com 96 ocorrências em todo o território nacional, tendo representação de 11 tipos de títulos, dignidades ou patentes, conforme mostra a tabela 1.

Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba: Aspectos gerais e assimetrias

Tabela 1: Axiotopônimos no Brasil

Título/dignidade/patente	Nº de municípios	Ocorrência no ES	Nº de municípios
Presidente	26	X	1
Coronel	17	-	-
Senador	16	-	-
Governador	12	X	1
Capitão	6	-	-
General	6	-	-
Major	4	-	-
Tenente	3	-	-
Marechal	3	X	1
Almirante	2	-	-
Deputado	1	-	-
Total	96	3	3

Fonte e organização: os autores, 2020.

Cabe ressaltar que nem sempre, como lembra Melo (2015, p.35-45), os antropotopônimos usados na nomeação de municípios representam a manifestação identitária da população local. Estudando o caso dos municípios alagoanos batizados com nomes próprios de pessoas, o autor afirma que não raro, para a identificação completa dos personagens referenciados nas homenagens, se faz necessário por parte dos moradores, o recuo ao momento histórico de batismo dessas municipalidades.

Nesse sentido, o autor argumenta que a análise toponímica deixa evidente a existência de relações de poder, visto que “os nomes próprios de lugares, enquanto objeto simbólico, produzem efeitos de sentidos e são investidos de significância para os sujeitos e pelos sujeitos” (MELO, 2015, p. 44). Em efeito, quem nomeia e quem é homenageado no caso das toponímias derivadas de nomes próprios de pessoas podem não pertencer ao mesmo *ethos* da população que vive no lugar onde o nome será atribuído.

Na mesma linha de raciocínio, Santos (2016, p. 193) lembra que a nomeação dos lugares é um traço cultural inconfundível, mas é também uma estratégia de poder:

Os nomes dos logradouros públicos não são somente um meio de referência local, mas têm a ver com um contexto específico cultural e também de relações de poder, simbolizados a partir das vontades e anseios nem sempre harmoniosos entre os habitantes que vivem e respiram o lugar e os que estão no poder (SANTOS, 2016, p. 193).

Posto de outra forma, a atribuição de uma toponímia é sempre um ato de poder: e é em si carregada de identidades, narrativas e discursos. Como tal, há que se fazer atenção ao perfil dos sujeitos homenageados e analisá-los de forma crítica, bem como também estar atento a quais contextos sócio-históricos se atravessava quando do momento de suas nomeações.

Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba: Aspectos gerais e assimetrias

O estado do Espírito Santo, com uma área de 46.095 km², é o 4º menor da federação. Faz divisas com os estados da Bahia (Norte), do Rio de Janeiro (Sul) e Minas Gerais (Oeste), além do Oceano Atlântico (Leste). O Espírito Santo é composto por 78 municípios, que estão distribuídos em oito regiões geográficas imediatas, que por sua vez estão agrupadas em quatro regiões geográficas intermediárias, segundo a divisão IBGE vigente desde 2017. Seus 17 municípios que são nomeados segundo nomes próprios de pessoas entre os 78 existentes equivalem a 22% do total (IBGE, 2017, online).

A partir do levantamento feito, se observou que entre os 78 topônimos municipais capixabas prevalece a composição morfológica composta (73% deles), aparecendo também topônimos simples (19%) e híbridos (8%). Se tomados em consideração apenas os municípios com nomes próprios de pessoas, que totalizam 17, verifica-se que cinco são simples e os demais compostos, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Municípios com nomes próprios de pessoas segundo a composição morfológica

Composição morfológica	Municípios	Total	%
Simples	Anchieta, Colatina, Linhares, Pinheiros, Viana	5	30
	Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Atílio Vivacqua, Domingos Martins, Jerônimo Monteiro, João Neiva, Muniz Freire, Pedro Canário, Vila Valério, Governador Lindemberg; Marechal Floriano; Presidente Kennedy		
Compostos		12	70

Fonte e organização: os autores, 2020.

Uma peculiaridade em relação ao uso de topônimos simples, do ponto de vista da composição morfológica, pode ser a dificuldade de reconhecer sua origem, a menos que se trate de homenagem com uso de nome próprio de uma personalidade muito conhecida, como por exemplo, Anchieta.

Em relação à língua, para o conjunto dos 78 municípios do estado se verifica o predomínio do português (59%) é seguido pelo tupi (29%) e pelos híbridos (12%). Se tomados em consideração apenas os municípios com nomes próprios de pessoas, muda a distribuição, conforme apresentado na tabela 3. Há de notar que não há topônimos tupis para municípios com nomes próprios de pessoas.

Tabela 3: Municípios com nomes próprios de pessoas segundo a língua

Língua	Municípios	Total	%
Português	Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Colatina, Domingos Martins, Jerônimo Monteiro, João Neiva, Linhares, Marechal Floriano, Muniz Freire, Pedro Canário, Pinheiros, Viana, Vila Valério ³	13	76
	Anchieta		
Espanhol	Presidente Kennedy; Governador Lindemberg; Atílio Vivacqua	3	18

Fonte e organização: os autores, 2020.

³ Valério resulta do aportuguesamento do polonês Walerjan.

Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba: Aspectos gerais e assimetrias

Para 22 dos 78 municípios do estado, os nomes são formados, além do topônimo principal, por topônimos com caráter auxiliar ou secundário. Essa característica visa obter diferenciação em relação à homônimos que os municípios podem eventualmente ter em outros estados do país ou em localidades do próprio estado. Analisando especificamente os 17 municípios capixabas nomeados segundo nomes próprios de pessoas, essa característica não ocorre. Nota-se, porém, que para três deles são encontrados homônimos perfeitos em outros estados do país. Anchieta e Presidente Kennedy, ambos situados no litoral sul do estado tem homônimos respectivamente em Santa Catarina e Tocantins. Viana, que compõe a Grande Vitória, tem um município homônimo no Maranhão.

Entre os municípios capixabas com nomes próprios de pessoas verifica-se o predomínio de antropotopônimos, conforme evidenciado na tabela 4, que resume as taxonomias de topônimos encontrados no estado, quantificando e elencando os municípios a elas pertencentes.

Tabela 4: Municípios segundo as taxonomias, conforme Dick (1990, p. 31-34)

Taxonomia	Nº	Municípios
Antropotopônimo	14	Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Atílio Vivacqua, Colatina, Domingos Martins, Jerônimo Monteiro, João Neiva, Linhares, Muniz Freire, Pedro Canário, Pinheiros, Viana, Vila Valério
Axiotopônimo	3	Governador Lindemberg; Marechal Floriano; Presidente Kennedy

Fonte e organização: os autores, 2020.

Nas análises de Santos (2013, p. 48; 2014, p. 9) a nível de localidades, os antropotopônimos também se sobressaem aos axiotopônimos, (120 ocorrências ante 13 do segundo). Em ambos os casos, estão distribuídos ao longo de todo o território capixaba, com maior concentração na região central norte. Essa distribuição espacial para localidades se diferencia daquela para nível municipal que é aqui trazida, conforme oportunamente será expresso no mapa 1, onde é possível observar que a maior concentração de antropotopônimos e axiotopônimos está no centro-sul do estado.

Do total de 78 municípios no estado, 25 passaram pelo processo de renomeação geográfica. Nesse processo, o número de antropotopônimos teve grande incremento, passando de duas a oito ocorrências. Tem-se aí um cenário no qual um marco das renomeações foi a busca por homenagear pessoas, personalidades, que em dado momento foram consideradas importantes. Tal característica se deve ao fato, como já apontado, de o processo de nomeação e renomeação em si, representar uma forma de poder sobre o espaço e imposição de uma visão de mundo sobre ele (MELO, 2015, p. 44; SANTOS, 2016, p. 193).

Se considerados apenas os 17 municípios capixabas nomeados segundo nomes próprios de pessoas, encontramos oito casos em que essas toponímias foram atribuídas após processos de renomeações geográficas. O quadro 1 apresenta tais alterações toponímicas.

Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba: Aspectos gerais e assimetrias

Quadro 1: Renomeações geográficas no Espírito Santo

Nome atual	Nome anterior	Taxonomia anterior
Afonso Cláudio	Alto Guandu	Hidrotopônimo
Anchieta	Benevente	Hidrotopônimo
Atílio Vivacqua	Marapé	Não identificada
Domingos Martins	Santa Isabel	Hierotopônimo
Muniz Freire	Espírito Santo do Rio Pardo	Hierotopônimo
Marechal Floriano	Braço Sul	Hidrotopônimo
Pedro Canário	Taquaras	Fitotopônimo
Viana	Jabaeté	Não identificada

Fonte e organização: os autores, 2020.

149

É perceptível, ao se analisar o quadro 1, como os antropotopônimos municipais agora existentes são decorrentes de renomeações geográficas feitas pela imposição do poder público, em detrimento sobretudo de topônimos de natureza física. Nesse caso, a exemplo de processos ocorridos em outras escalas do território nacional, há uma transformação de um universo físico em um universo social (SANTOS, 2016, p. 193), com destaque para o uso dos nomes de pessoas.

As datas de emancipação dos municípios detentores de toponímias derivadas de nomes próprios de pessoas se distribuem entre os séculos XIX e XX, com vantagem para esse último no processo de atribuição de toponímia, conforme se pode verificar a partir da análise do quadro 2.

Quadro 2: Ano de emancipação dos municípios com nomes próprios de pessoas

Município	Ano
Afonso Cláudio	1891
Anchieta	1887
Alfredo Chaves	1891
Atílio Vivacqua	1963
Colatina	1921
Domingos Martins	1893
Jerônimo Monteiro	1958
João Neiva	1988
Gov. Lindenberg	1998
Linhares	1943
Marechal Floriano	1991
Muniz Freire	1891
Pedro Canário	1983
Pinheiros	1963
Presidente Kennedy	1964
Viana	1862
Vila Valério	1994

Fonte e organização: os autores, 2020

Feitos tais apontamentos, passamos a uma breve biografia das personalidades homenageadas.

Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba: Aspectos gerais e assimetrias

- 1) Afonso Cláudio: alusão a Afonso Cláudio de Freitas Rosa, jurisconsulto espírito-santense, integrante do movimento republicano, foi escolhido como o primeiro governador do estado do Espírito Santo quando da Proclamação da República.
- 2) Alfredo Chaves: alusão a Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves, engenheiro e político fluminense que na ocasião de sua passagem pelo Ministério da Colonização foi enviado por Dom Pedro II ao Espírito Santo em 1878, para mediar conflitos com grupos indígenas.
- 3) Anchieta: alusão ao padre jesuíta espanhol José de Anchieta, nascido em Tenerife, nas Ilhas Canárias, em 1534. Viveu boa parte de sua vida na cidade de Anchieta, onde faleceu. Teve papel central na história do Espírito Santo e do Brasil. Canonizado em 2014.
- 4) Atílio Vivacqua: político capixaba, tendo sido dentro vários cargos, senador eleito pelo Espírito Santo.
- 5) Colatina: alusão à Dona Colatina Soares de Azevedo, paulista da cidade de Campinas, filha do Barão de Paranapanema; casou-se com José de Melo Carvalho Muniz Freire, que por duas vezes foi governador do Espírito Santo.
- 6) Domingos Martins: alusão a Domingos José Martins, capixaba de Marataízes; participou como líder da Revolução Pernambucana, tendo sido fuzilado em 12 de junho de 1817 na Bahia e posteriormente elevado à condição de herói.
- 7) Jerônimo Monteiro: alusão a Jerônimo de Sousa Monteiro, político capixaba, tendo, entre vários cargos, se destacado por ter sido governador do Espírito Santo entre 1908 e 1912.
- 8) João Neiva: alusão a João Augusto Neiva, que foi um engenheiro e deputado federal baiano que deu nome para a estação ferroviária construída no povoado ao longo da Estrada de Ferro Vitória-Minas que posteriormente foi estendido ao município.
- 9) Linhares: alusão à Dom Rodrigo de Souza Coutinho, diplomata e político português que foi o primeiro Conde de Linhares - título nobiliárquico de Portugal.
- 10) Marechal Floriano: alusão ao 1º Vice-Presidente e posteriormente Presidente da República, Marechal Floriano Peixoto, alagoano.
- 11) Muniz Freire: alusão a José de Carvalho Mello Moniz Freire, governador do Espírito Santo nos períodos de 1892/1896 e 1900/1904.
- 12) Pedro Canário: alusão à Pedro Canário Ribeiro, baiano, foi um pioneiro, explorador e investidor da região extremo norte do Espírito Santo.
- 13) Pinheiros: alusão ao Senhor José Pinheiro, primeiro comerciante da região que posteriormente foi nomeada em sua homenagem.
- 14) Viana: alusão à Paulo Fernandes Viana, português dos Açores e que de lá trouxe 53 famílias que contribuíram para o município de Jabaeté, renomeada em sua honra.
- 15) Vila Valério: alusão ao advogado polonês Dr. Walerjan Koszarowski, pioneiro, explorador e mediador da colonização da região, tendo se notabilizado também pelo empenho em combater a epidemia de malária que assolava a região na época (MALACARNE, 2011, p. 09).

Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba: Aspectos gerais e assimetrias

- 16) Governador Lindemberg: alusão à Carlos Fernando Monteiro Lindemberg, capixaba; foi governador do Espírito Santo por dois mandatos, entre os anos de 1947 – 1951 e 1959 – 1963, e também ex-senador da República
- 17) Presidente Kennedy: alusão ao presidente norte-americano John Fitzgerald Kennedy, assassinado em 1963; o batismo do município veio após reconhecimento de seus feitos ao criar a ‘Aliança para o Progresso’, programa de ajuda aos países menos desenvolvidos.

Um fato inequívoco que a análise das sínteses biográficas deixa transparecer é que apenas um entre 17 casos de nomes próprios de pessoas empregados para nomear municípios no Espírito Santo é um nome feminino - Colatina. Embora sejam artífices da história e protagonistas da construção do espaço geográfico, os nomes de mulheres pouco estão representados na toponímia não só capixaba, mas também brasileira. Nomes femininos de pessoas não se encontram entre os mais empregados na nomeação de municípios, conforme anteriormente citado a partir da contribuição de Théry & Mello (2005, p. 54) e ainda das consultas ao IBGE (2017, página web).

Entre os 324 municípios brasileiros com população superior a 100 mil habitantes na estimativa do IBGE para 1º de julho de 2019, há apenas quatro que são nomeados segundo nomes femininos próprios de pessoas⁴. Além de Colatina, incluem-se também Teresina (PI), que ainda é a única capital nomeada segundo um nome próprio de pessoa feminino; Teresópolis (RJ) e Jandira (SP). Deve-se fazer ressalva ao fato que Teresina e Teresópolis redundam quanto à personalidade homenageada: ambas se referem à imperatriz Teresa Cristina Maria de Bourbon (IBGE, 2020, página web).

Imagem 1: Dona Colatina em data não precisa



Fonte: Prefeitura Municipal de Colatina, 2020.

⁴ Marília (SP) e Olinda (PE) são referentes a personagens da literatura; Luziânia e Aparecida de Goiânia, variações de hagiopônimos; Imperatriz (MA) foi encurtada ao título, suprimindo o nome ‘Teresa Cristina’, e Altamira (PA) é inspirado num hidrotopônimo espanhol.

Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba: Aspectos gerais e assimetrias

Essa assimetria entre o emprego de nomes masculinos e femininos não é apenas encontrada na escala municipal ou exclusiva do Brasil. Silva (2017, p. 01), em suas contribuições sobre a toponímia dos arruamentos de Santarém (Portugal) concluiu, através de uma abordagem exploratória qualitativa e quantitativa dos dados que são pouquíssimas as mulheres que deram nome aos arruamentos na cidade - dos 309 registos nominiais, a pesquisadora descobriu que 271 são homens (88%) e 38 são mulheres (12%).

Ainda no que se refere ao caso de Portugal, mesmo ampliando a escala para nível nacional e incluindo as ruas denominadas segundo nomes de santas, as mulheres representam cerca de 15% do total de antropotopônimos usados para designar ruas no país (COSTA, 2018, página web). Outra questão que emerge do caso português é o apagamento do título ou profissão dessas mulheres - santas, rainhas, professoras, escritoras, atrizes e outras, que permanecem anônimos nas bases de dados e nas identificações dos endereços conforme esses são vistos nas ruas.

Outra faceta característica do processo do emprego de nomes próprios de pessoas para nomeação de municípios capixabas é o predomínio de homenagens a pessoas com origem fora do estado. O quadro 3 sintetiza as informações relativas à proveniência geográfica das pessoas homenageadas através da atribuição de nomes nos municípios capixabas, dividindo-as em três segmentos: estrangeiros, brasileiros de outros estados e capixabas.

Quadro 3: Proveniência geográfica dos nomes próprios de pessoas

	Nome	País / Estado / Município de nascimento
Estrangeiros	Anchieta	Espanha
	Linhares	Portugal
	Pres. Kennedy	EUA
	Viana	Portugal
	[Vila] Valério	Polônia
Brasileiros (outros estados)	Alfredo Chaves	RJ
	Colatina	SP
	João Neiva	BA
	Pedro Canário	BA
	Marechal Floriano	AL
Capixabas	Afonso Cláudio	Santa Leopoldina
	Atílio Vivacqua	Espírito Santo do Rio Pardo, hoje, Muniz Freire
	Domingos Martins	Marataízes
	Jerônimo Monteiro	Cachoeiro de Itapemirim
	Muniz Freire	Vitória
	Pinheiros	Não encontrado
	[Gov.] Lindenberg	Cachoeiro de Itapemirim

Fonte e organização: os autores, 2020

Nota-se, da análise do quadro 3, que apenas quando considerados em três segmentos separados é que há uma presença superior, mas ainda assim discreta, dos nomes próprios de capixabas. Se assim não o fosse, predominariam homenagens a pessoas nascidas fora do estado. Notou-se também que alguns municípios

Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba: Aspectos gerais e assimetrias

nominados com antropotopônimos eventualmente poderiam ter tido, ao invés, a taxonomia Axiotopônimo. Isso ocorreu com Jerônimo Monteiro, Muniz Freire e Afonso Cláudio (todos foram governadores da província/estado). Contudo, o título/dignidade que poderia ter acompanhado os nomes próprios individuais foi suprimido.

Outro caso emblemático nessa taxonomia diz respeito ao município de Anchieta. O nome Anchieta é uma homenagem a José de Anchieta, padre jesuíta espanhol, nascido em Tenerife, nas Ilhas Canárias, em 1534. Viveu boa parte de sua vida na cidade de Anchieta, onde faleceu (IBGE, 2020, página web). Figura importante para a história do Espírito Santo e do Brasil, bem como da Igreja, foi canonizado em 2014. Uma leitura anacrônica e desatenta dos fatos poderia incluir o município na taxonomia dos hagiotopônimos, mas quando foi elevado à categoria de cidade, na segunda metade do século XIX, passando por um processo de renomeação geográfica de Reritiba para Anchieta, o padre era apenas um personagem importante, e não gozava do status de ‘santo’, como no tempo atual.

Por fim, o mapa 1 apresenta a distribuição dos casos de uso de nomes próprios de pessoas para fins de atribuição das toponímias municipais do Espírito Santo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Espírito Santo, a análise dos topônimos derivados de nomes próprios de pessoas demonstra, para além dos aspectos demonstrados na seção anterior, que a maioria dos homenageados não viveram nem tiveram protagonismo na formação dos municípios. As exceções são os municípios de Anchieta, Viana, Vila Valério, Alfredo Chaves, Pedro Canário e Pinheiros, que a despeito das proveniências dos homenageados, eles tiveram papéis relevantes para os núcleos que deram origem às municipalidades.

Outra faceta trazida pelo estudo ao apresentar os aspectos do emprego dos nomes próprios de pessoas na toponímia municipal é a quase inexistência de mulheres homenageadas (exceção feita a um único município), ou seja, são nomes individuais masculinos que predominam na função onomástica, tanto como antropotopônimos ou axiotopônimos. Para Melo (2015, p. 44), essa maior valorização de nomes próprios masculinos e consequente desconsideração dos femininos, expressam o pensamento vigente na sociedade à época das nomeações, que normalmente ainda atribuía à figura feminina um papel menor nos vários âmbitos da vida social, profissional e familiar.

Tendencialmente, os nomes próprios de pessoas, sobrenomes ou qualquer outra forma que identifique um indivíduo, quando usados, referem-se a famílias ou figuras consideradas importantes e merecedoras de homenagens, ainda que as vezes possam ser desconhecidas pelas pessoas que de fato vivem nos municípios nomeados.

No caso dos municípios capixabas cujos topônimos derivam de nomes próprios de pessoas, novos estudos são necessários para evidenciar qual a percepção dos munícipes sobre o tema, sugerindo-se desvelar qual o nível de conhecimento geral sobre tal fato histórico constituidor da identidade, bem como se a questão toponímica é trabalhada como conteúdo escolar ou ainda nas comemorações cívicas do município.

Nesse sentido, como argumentam Guyot & Seethal (2007, p. 06) a atribuição de nomes aos lugares pode ser um catalisador unificador ou divisor. Além disso, os nomes de lugares podem ser usados como símbolos para mobilizar e desenvolver uma consciência política e histórica de identidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, R.M. Santas, mães, rainhas: só 15% das ruas com nomes próprios são de mulheres. In: *Jornal Público*, 8 de março de 2018. Disponível em < <https://www.publico.pt/2018/03/08/sociedade/noticia/santas-maes-rainhas-so-15-das-ruas-com-nomes-proprios-sao-de-mulheres-1805679>>. Acesso em 01/04/2020.

COUTO, H. H. do. *Ecolinguística - estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Brasília: Thesaurus Editora, 2007. 462 p.

DICK, Maria. Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do estado de SP, 1990. 387 p.

FARIA, Glauciane da Conceição dos Santos. *Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais*. *Rev. Estud. Ling.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 1151-1174, 2018

**Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba:
Aspectos gerais e assimetrias**

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Verbetes. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro, 2020.

GUYOT, S.; SEETHAL, C. Identity of place, places of identities, change of place names in Post-Apartheid South Africa. *The South African Geographical Journal*, n. 89 (1), pp.55-63, 2007.

IBGE. Alterações toponímicas municipais. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/27336-alteracoes-toponimicas-municipais.html?=&t=o-que-e->>. Acesso em 01/03/2020

_____. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. 22. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_22.pdf

_____. Base de dados por municípios das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2017

LIMA, Joana Angélica Santos. Os topônimos dos estados nordestinos brasileiros, In: ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA. Rio de Janeiro, 2011. Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. P. 2337-2344.

MALACARNE, A. Vila Valério: de mata a município. São Gabriel da Palha: Gráfica Gomieri, 2011. 97 p.

MEIRING, B. Toponymic innovation and social change. *Nomina Africana*, 8(1), 6579, 1994.

MELO, Pedro Antônio Gomes de. O signo linguístico em função onomástica: nomes próprios de pessoa na toponímia municipal alagoana. *Revista Interfaces*, Guarapuava, vol. 5, n. 2, p. 35 – 45, 2015.

SANTOS, Victor Marcelino. A geografia dos nomes: uma análise da classificação motivacional dos topônimos do Espírito Santo. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, Vitória, 2014. Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, São Paulo, AGB, 2014. P. 1-13.

_____. A geografia dos nomes: uma análise da classificação motivacional dos topônimos do Espírito Santo. Monografia de conclusão de curso em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória: Ufes, 2013. 97 f.

SANTOS, Luiz Eduardo Neves dos. Toponímia, poder e identidade: uma abordagem acerca dos logradouros centrais em São Luís, Maranhão. *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, n. 28, v. 1, p. 171-195, 2016.

SILVA, Ana. Mulheres da rua: da assimetria entre homens e mulheres na toponímia dos arruamentos de Santarém. *Revista da UIIPS–Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, Santarém (Portugal)*, vol.5, N. °2, p. 49-50, 2017.

SOUSA, Alexandre Melo de. Geografia e linguística: intersecções no estudo toponímico. *Perspectiva Geográfica*, Marechal Cândido Rondon, v. 01, n. 3, p. 115-128, 2007

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: EDUSP, 2005. 309 p.

Texto recebido em: 24/04/2020

Texto aprovado em: 07/08/2020